



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA
E
II FESTA ESTADUAL DAS SEMENTES

CARTA POLÍTICA E AGENDA DE LUTAS



novembro de 2013

CARTA POLÍTICA

Durante os dias em que participamos do III Encontro de Agroecologia do Rio de Janeiro, realizado nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2013, em Campos dos Goytacazes, no CIEP 268 Luis Carlos de Lacerda, onde estiveram presentes cerca de 250 participantes, dentre trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar camponesa, pescadores, fórum de comunidades tradicionais, jovens, estudantes, técnicos, professores e pesquisadores envolvidos em experiências agroecológicas no estado do Rio de Janeiro.

Neste nosso terceiro encontro pudemos mostrar nossos trabalhos, produtos, sementes crioulas e conhecimentos. Pudemos trocar experiências, debater as principais questões que envolvem as nossas diferentes lutas na afirmação da agroecologia como instrumento de autonomia da agricultura.

O encontro cujo tema foi “Agrobiodiversidade, Sementes e Territórios” refletiu o processo de sistematização e de articulação de diversas experiências que se desenvolvem nos campos da reforma agrária, da economia solidária, da agricultura urbana e periurbana, da saúde pelas plantas medicinais, das sementes crioulas, da construção do conhecimento agroecológico, da educação do campo e do consumo e alimentação agroecológica popular.

Repudiamos o modelo de desenvolvimento capitalista, neoliberal e excludente, que na agricultura se expressa no agronegócio, nos megaprojetos, e na economia verde, etc. Este modelo se sustenta nos recursos públicos e no trabalho escravo, que gera crises sociais e ambientais com intensa violação de direitos, ao qual resistimos e respondemos praticando a agroecologia, comprometida com o presente e com as gerações futuras, caracterizada pelo respeito ao conhecimento e à autonomia dos agricultores e agricultoras, pescadores e pesca-

doras, à biodiversidade, à produção de alimentos com qualidade, aos consumidores e ao trabalho da agricultura familiar camponesa.

Reivindicamos:

- A reforma agrária popular, fator relevante para a agroecologia, cujo processo dever vir acompanhado de políticas públicas de assessoramento técnico, de crédito, de infraestrutura de produção, de moradia e de lazer.
- A garantia da existência das áreas rurais nos planos diretores dos municípios e que sejam construídas políticas públicas de fortalecimento da agricultura nos espaços e limites urbanos.
- A visibilização da violência existente no campo e na cidade, em especial, o problema da criminalização dos movimentos sociais, dos trabalhadores e trabalhadoras, de suas lutas e pautas, com garantia plena dos direitos humanos.
- Que seja respeitado o uso, a conservação, a posse e o intercâmbio das sementes como expressão cultural e de autonomia dos agricultores e agricultoras e que seja estabelecida a soberania territorial, livre das sementes transgênicas e agrotóxicos. Para tanto, que se criem estratégias jurídicas protetoras e organismos comunitários como bancos, campos e casas de sementes.
- Uma Educação do/no Campo que erradique o analfabetismo, valorize os sujeitos e a identidade das raízes do campo, garantindo educação para toda a sociedade. Incluir a agroecologia em todas as fases da educação, desde o ensino fundamental até a universidade, viabilizando a formação dos filhos dos camponeses e camponesas e de todos os cidadãos, através da valorização e criação de novos postos de trabalho específico para profissionais da área.

- Condições que ampliem o acesso às políticas públicas de venda para o mercado institucional e aos créditos para territórios agroecológicos e que o estado cumpra sua obrigação de propiciar os mecanismos de acesso como a emissão de declarações e documentos necessários. As políticas conquistadas têm de ser implementadas, fazendo valer nossos direitos, não se perdendo na burocracia e na morosidade.
- Que se intensifique o diálogo entre povos da cidade, do campo, das águas e das florestas com o Estado na condução da política ambiental, reconhecendo as atividades agroecológicas como promotoras da biodiversidade, garantindo a permanência em seus respectivos territórios.
- Reconhecer e valorizar a diversidade dos sujeitos em cada fase da sua vida (crianças, jovens, adultos e idosos) cumprindo seu papel na construção de uma sociedade agroecológica.
- Quantificar e publicizar as enfermidades correlacionadas com o uso de agrotóxicos, investir nos serviços de saúde capazes de atender às especificidades da saúde no campo e, em paralelo, resgatar e ampliar a disseminação do uso da medicina popular.
- Reconhecer, valorizar e dar visibilidade as experiências agroecológicas protagonizadas pelas mulheres e pela juventude rural, bem como fortalecer espaços de auto-organização dos grupos para geração de renda e promoção de autonomia.

Estas reivindicações afirmam a necessidade de outro futuro possível.

AGENDA DE LUTAS

Nossas conquistas não só dependem da atuação do estado, mas também devem ser frutos da perseverança e maturidade política.

Abaixo listamos nossa agenda de lutas permanentes que precisam ser assumidas e discutidas em nossas associações, cooperativas de trabalho e de produção, movimentos, reuniões com as comunidades, no diálogo entre agricultores e agricultoras, pescadores e pescadoras, estudantes e técnicos e nas articulações regionais.

Reafirmamos nosso compromisso nos pontos que se seguem:

Resistir à tendência ao isolamento colocada pela lógica do capitalismo, buscando nos organizar e articular ao nível local, regional e nacional para a promoção da agroecologia e para o enfrentamento ao império da agricultura industrial.

Divulgar o trabalho de recuperação, proteção e multiplicação de nossas sementes crioulas, destacando a importância e a proteção dos guardiões e guardiãs de sementes.

Formar e manter em funcionamento o Grupo de Trabalho Mulheres e Agroecologia, que deverá ter como uma das metas, sistematizar e dar visibilidade às experiências agroecológicas protagonizadas pelas mulheres.

Vamos nos empenhar para que os mais variados tipos de comunicação popular sejam utilizados para dar visibilidade às experiências agroecológicas que estão sendo desenvolvidas, com destaque para as redes sociais e mídias alternativas. Vamos também estimular a formação e intercâmbio de comunicadores populares.

Devemos nos empenhar ao nível local e regional em envolver comunidades, movimentos sociais, parceiros e poder público na efetivação da Educação do/no Campo com bases populares buscando meios para formar novos educadores, através das licenciaturas em Educação do Campo e inserção da agroecologia nas políticas públicas de educação.

Assumir o debate da dimensão pedagógica do diálogo de saberes como metodologia na formação em agroecologia com destaque para trocas de experiências, buscando parcerias entre técnicos, universidades e agentes locais, para que esta se desenvolva a partir da educação informal nas comunidades com crianças, jovens, adultos e idosos.

Valorizar nossos produtos, nos alimentando prioritariamente com o que produzimos e vendendo os excedentes em espaços curtos de comercialização, como feiras locais ou no mercado institucional.

Dialogar com os gestores das escolas públicas e de entidades beneficentes, no sentido da valorização e visibilização da agricultura familiar local e que efetivem o fornecimento e a comercialização para a alimentação escolar, por meio do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Criar condições para a efetivação do Programa Estadual de ATER - PEATER construído de forma participativa de 2004 a 2006 e ainda não implementado.

Produzir materiais de divulgação sobre mercado institucional e crédito para agroecologia, esclarecendo as suas formas de operacionalização.

Intensificar estratégias de luta para massificar emissão das DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), documentos que dão direito ao acesso às políticas públicas já existentes, inclusive para a agricultura praticada nos espaços urbanos.

Fazer o mapeamento das sementes crioulas, estimular e sistematizar o trabalho dos guardiões e guardiãs de sementes.

Realizar debates e lutas relativas à legislação ambiental e ao manejo sustentável dos agricultores e agricultoras e das comunidades e povos tradicionais.

Devemos apoiar, participar e promover os seguintes eventos e lutas e de mobilização popular:

- » 08 de março, pelo direito das mulheres,
- » 17 de abril, abril vermelho,
- » 01 de maio, dia internacional do trabalhador e trabalhadora,
- » 07 de setembro, Grito dos Excluídos,
- » 16 de outubro, dia mundial da alimentação,
- » 20 de novembro, Zumbi dos Palmares - dia da Consciência Negra,
- » 25 de novembro, dia de luta contra violência contra a mulher,
- » 03 de dezembro, dia do combate aos agrotóxicos,
- » 10 de dezembro, dia internacional dos direitos humanos;
- » Maio de 2014, III Encontro Nacional de Agroecologia,
- » Outubro, Jornada de luta pelo direito à educação.

Nós temos muitas mãos e a consciência do Mundo!

III Encontro Estadual de Agroecologia do Rio de Janeiro e II Festa das Sementes da AARJ, Campos dos Goytacazes, 10 de novembro de 2013.

Experiências Agroecológicas do Rio de Janeiro rumo ao III Encontro Nacional de Agroecologia!

